

CHARCAS E PEQUENAS BARRAGENS



CHARCAS E PEQUENAS BARRAGENS

Fotografia: Rita Alcazar (LPN)

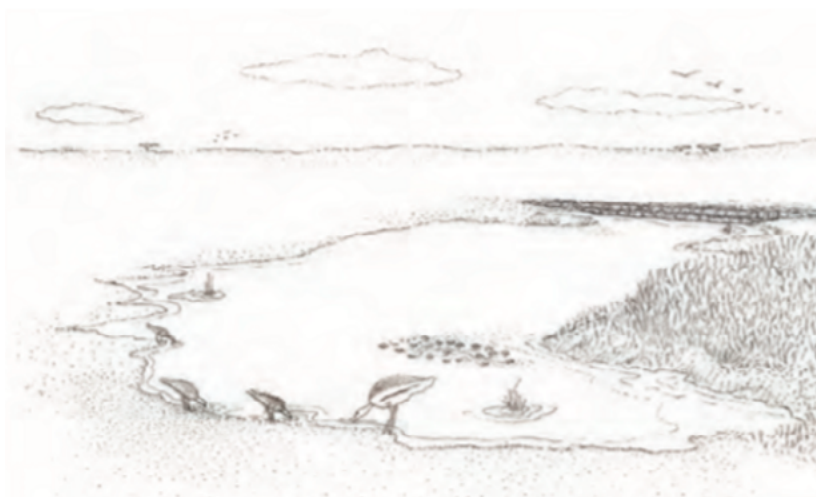


Definição

As charcas ou pequenas barragens de aterro são massas de água parada ou de corrente muito reduzida, de carácter permanente ou temporário, de tamanho superior a uma poça e inferior a um lago. Têm baixa profundidade, penetração total da luz na água, com possibilidade de ocorrência de plantas em toda a sua área e ausência de formação de ondas.

Vantagens

- Algumas das espécies que se encontram nas charcas e pequenas barragens, como os anfíbios e as libélulas, alimentam-se de insetos e ajudam a controlar pragas agrícolas ou insetos vetores de doenças;
- Estas Zonas Húmidas são importantes locais de refúgio, alimentação e abeberamento para a fauna, incluindo para os morcegos que se alimentam de insetos e ajudam no controlo de pragas agrícolas;
- As charcas e as pequenas barragens reduzem o efeito das cheias, aumentam a humidade no solo em períodos secos, purificam a água e contribuem para a recarga de aquíferos subterrâneos;
- São reservas de água doce e podem servir para abeberamento de animais selvagens e para o abastecimento de bebedouros para a pecuária.



Representação de uma pequena charca

Como gerir e manter para promover a biodiversidade

Charcas e pequenas barragens

- A construção de charcas e pequenas barragens requer autorização pelas entidades competentes, nomeadamente a Agência Portuguesa de Ambiente, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (zonas Rede Natura 2000) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional quando aplicável;
- Para que estas zonas húmidas artificiais promovam a biodiversidade, deve garantir-se que pelo uma das margens tenha um declive suave sem uma inclinação acentuada (o mais plana possível), permitindo assim o acesso da fauna, e assegurar que pelo menos 20% da margem não tem vegetação densa;
- Quando as margens das charcas forem muito íngremes (ou no caso de tanques) deverão ser construídas escadas, rampas ou outras estruturas que permitam aos animais que inadvertidamente caíam possam sair, evitando que se afoguem;
- Nas charcas com revestimento para impermeabilização as margens deverão ter terra, pedras e vegetação, sempre que possível;
- Manter uma “ilha” de terra que não fica submersa na zona mais central da charca ou barragem, permitindo o desenvolvimento de vegetação neste local, que irá funcionar como local de refúgio e reprodução da fauna;
- Para manter a boa qualidade da água, o abeberamento do gado (sobretudo do gado bovino) deve ser efetuado com bebedouros apropriados fora da área de inundação;

- Caso seja necessária a colocação de uma vedação para condicionar o acesso do gado à área inundada, esta deve ter passagens apropriadas para a fauna e colocada entre 10 a 25 metros após o limite máximo de inundação;
- Para que mantenham água no período mais seco, é conveniente efetuar uma limpeza de sedimentos para evitar a sua colmatação (em média, uma limpeza em cada 7 anos, consoante a dimensão e bacia hidrográfica);
- Não deverão ser introduzidos animais nem plantas, sobretudo espécies exóticas. Com tempo estes locais serão naturalmente colonizados por plantas e animais nativos.

Charcos de pequenas dimensões

- Consoante a dimensão do charco a construir e a textura do solo poder-se-á optar por escavar o terreno manualmente ou com recurso a uma escavadora;
- A dimensão ideal para um charco será de 4 m² a 40 m², devendo idealmente manter água durante 4 meses;
- A profundidade máxima será de 1 metro e as margens deverão ter inclinação muito suave (entre 5% a 10%). Se o terreno tiver uma toalha freática à superfície durante o inverno ou se a estrutura do solo permitir uma fácil compactação não são necessários materiais de impermeabilização. Caso seja necessário deve-se impermeabilizar a área com recurso a 1 manta geotêxtil, seguida da colocação e 1 tela de PVC (ou outro material impermeável e resistente);
- Colocar pedras para construir refúgios e se possível (dependendo da dimensão do charco) construir pequenas "ilhas" que não devem ficar submersas;
- Em redor do charco também se podem colocar aglomerados de pedras ou lenha para funcionarem como refúgio para a fauna;

- A colonização das plantas e animais deverá ocorrer de forma natural, devendo evitar-se a plantação e/ou transplante para evitar situações de propagação indevida das espécies invasoras aquáticas. Caso se queira fazer a plantação deve-se usar apenas plantas autóctones de viveiros certificados com origem local.




Fotografias: LPN - Liga para a Protecção da Natureza

CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal

 217 100 000


 cap@cap.pt

ADVID - Cluster da Vinha e do Vinho e CoLAB VINES&WINES

 259 308 207


 advid@advid.pt

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

 213 234 600


 gpp@gpp.pt

LPN - Liga para a Protecção da Natureza

 217 780 097 | 217 740 176

 geral@lpn.pt

SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

 919 382 722

 spea@spea.pt

Coordenado por:



Cofinanciado por:

